



LUCRO LÍQUIDO SUPERA R\$ 1,0 BILHÃO E VOLUME FINANCEIRO EX AGRO DA CIELO BRASIL CRESCE 11,3% NO 3T17

Barueri, 30 de Outubro de 2017 – A Cielo S.A. (B3: CIEL3 / OTCQX: CIOXY) anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2017. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional - IFRS (International Financial Reporting Standards) emitido pelo IASB (International Accounting Standards Board) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES CIELO CONSOLIDADA 3T17

- **Volume financeiro de transações**, sem considerar o produto Agro, na **Cielo Brasil** totalizou **R\$155,0 bilhões**, aumento de **11,3%** em relação ao 3T16 e de **5,2%** em relação ao 2T17;
- **Receita operacional líquida** totalizou **R\$2,9 bilhões**, queda de **4,3%** em relação ao 3T16 e aumento de **3,5%** em relação ao 2T17;
- **EBITDA** de **R\$1,3 bilhão**, **6,1%** inferior ao 3T16 e aumento de **1,4%** em relação ao 2T17, com **margem EBITDA** de **44,3%**, queda de **0,8 ponto percentual** em comparação com o 3T16 e de **0,9 ponto percentual** em comparação com o 2T17 ;
- **Lucro líquido Cielo reportado critério IFRS** totalizou **R\$1.017,1 milhões**, aumento de **0,8%** em relação ao 3T16 e de **2,3%** em relação ao 2T17;
- **Lucro líquido Cielo reportado critério COSIF** totalizou **R\$1.031,1 milhões**, aumento de **11,9%** em relação ao 3T16 e de **17,8%** em relação ao 2T17;
- **Lucro líquido ajustado Cielo** totalizou **R\$1.084,6 milhões**, aumento de **0,7%** em relação ao 3T16 e de **2,2%** em relação ao 2T17.

Principais indicadores financeiros (R\$ milhões)	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Receita operacional líquida	2.930,8	3.063,4	-4,3%	2.831,0	3,5%
EBITDA	1.297,8	1.382,5	-6,1%	1.279,6	1,4%
% Margem EBITDA	44,3%	45,1%	-0,8pp	45,2%	-0,9pp
Aquisição de recebíveis (R\$ milhões)	574,9	646,3	-11,0%	574,0	0,2%
Aquisição de recebíveis gerencial (R\$ milhões)	408,9	340,8	20,0%	378,9	7,9%
% Aquisição sobre volume financeiro de crédito	18,0%	21,2%	-3,1pp	18,7%	-0,6pp
Lucro líquido reportado critério IFRS	1.017,1	1.009,3	0,8%	994,3	2,3%
% Margem líquida reportada	34,7%	32,9%	1,8pp	35,1%	-0,4pp
Lucro líquido reportado critério COSIF	1.031,1	921,5	11,9%	875,1	17,8%
% Margem líquida ajustada	35,2%	30,1%	5,1pp	30,9%	4,3pp
Lucro líquido ajustado (cash earnings)	1.084,6	1.076,8	0,7%	1.061,7	2,2%
% Margem líquida ajustada	37,0%	35,2%	1,9pp	37,5%	-0,5pp

Principais indicadores operacionais	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Volume financeiro de crédito (R\$ milhões)	86.441,5	81.304,7	6,3%	82.714,8	4,5%
Volume financeiro de débito sem Agro (R\$ milhões)	68.536,0	57.940,9	18,3%	64.597,7	6,1%
Volume financeiro total sem Agro (R\$ milhões)	154.977,5	139.245,6	11,3%	147.312,6	5,2%
Base de POS e LIO (mil)	1.713	2.026	-15,5%	1.770	-3,2%



CIELO CONSOLIDADA

O terceiro trimestre de 2017 não apresentou alteração no comportamento do negócio, ainda pressionados por um cenário econômico e competitivo desafiador, exigindo foco constante na disciplina em nossas operações.

A seguir apresentamos nossos resultados:

R\$ milhões	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Receita operacional bruta	3.229,6	3.375,1	-4,3%	3.116,3	3,6%
Impostos sobre serviços	(298,8)	(311,8)	-4,2%	(285,3)	4,7%
Receita operacional líquida	2.930,8	3.063,4	-4,3%	2.831,0	3,5%
Custo dos serviços prestados	(1.279,3)	(1.283,0)	-0,3%	(1.175,5)	8,8%
Depreciações e amortizações	(216,4)	(219,3)	-1,3%	(220,6)	-1,9%
Lucro bruto	1.435,1	1.561,1	-8,1%	1.434,9	0,0%
Despesas operacionais	(356,0)	(398,8)	-10,8%	(375,1)	-5,1%
Depreciações e amortizações	(17,9)	(18,8)	-4,4%	(18,0)	-0,4%
Equivalência patrimonial	2,3	1,0	135,0%	(0,8)	-375,6%
Gastos totais	(1.869,6)	(1.919,8)	-2,6%	(1.789,2)	4,5%
Lucro operacional	1.063,5	1.144,5	-7,1%	1.040,9	2,2%
EBITDA	1.297,8	1.382,5	-6,1%	1.279,6	1,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>44,3%</i>	<i>45,1%</i>	<i>-0,8pp</i>	<i>45,2%</i>	<i>-0,9pp</i>
Resultado financeiro	478,0	370,6	29,0%	435,1	9,8%
Lucro antes do IR e CSLL	1.541,5	1.515,2	1,7%	1.476,1	4,4%
IR e CSLL	(471,5)	(463,7)	1,7%	(435,6)	8,2%
Lucro líquido	1.070,1	1.051,5	1,8%	1.040,5	2,8%
<i>Margem líquida</i>	<i>36,5%</i>	<i>34,3%</i>	<i>2,2pp</i>	<i>36,8%</i>	<i>-0,2pp</i>
Lucro atribuível aos controladores	1.017,1	1.009,3	0,8%	994,3	2,3%
Lucro atribuível aos minoritários	52,9	42,1	25,6%	46,2	14,5%

Receita Líquida

3T17 X 3T16

A receita líquida da Cielo consolidada totalizou R\$2.930,8 milhões no 3T17, representando uma redução de 4,3% ou R\$132,6 milhões, quando comparada aos R\$3.063,4 milhões no 3T16. A diminuição da receita líquida proveniente de captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito deve-se especialmente à redução do preço médio, em virtude do crescimento da participação do produto débito, concentração em clientes do segmento Grandes Contas e do ambiente competitivo. No período também houve redução nas receitas de aluguel de equipamentos de captura dada a redução no parque instalado, queda de receitas da Controlada M4U dada a mudança do modelo de negócio que passou de revenda para comissionamento nas vendas de recarga de celular, compensado parcialmente pela contínua expansão dos negócios da Controlada Cateno.



3T17 X 2T17

A receita líquida da Cielo consolidada totalizou R\$2.930,8 milhões no 3T17, representando um aumento de R\$99,8 milhões ou 3,5%, quando comparada com R\$2.831,0 milhões no 2T17. O crescimento está substancialmente relacionado à contínua expansão dos negócios da Controlada Cateno e do incremento da receita líquida proveniente da captura, processamento e liquidação das transações com cartões da Controladora, influenciado pelo acréscimo no volume capturado, mudança no modelo de remuneração de bandeira nacional resultante da abertura de mercado para outras adquirentes (nova receita de processamento, eliminação de adicional de intercâmbio pago aos bancos emissores, compensado por maiores custos com *fee* de bandeira) e mix de produtos, parcialmente compensado pela redução da receita de aluguel de equipamentos de captura dada a queda do parque instalado.

Custo dos Serviços Prestados

3T17 X 3T16

O custo dos serviços prestados totalizou R\$1.495,7 milhões no 3T17, representando uma redução de R\$6,5 milhões ou 0,4%, quando comparado aos R\$1.502,2 milhões do mesmo trimestre do exercício anterior. A diminuição ocorreu, embora tenhamos crescimento no volume de captura, em decorrência dos seguintes eventos:

- (i) Aumento líquido de R\$64,4 milhões nos custos das atividades de adquirência, basicamente representados por:
 - (a) Aumento de R\$87,1 milhões ou 24,5% nos custos relacionados à transação, dos quais R\$70,0 milhões referente à remuneração das bandeiras, visto mudança no modelo de remuneração de bandeira nacional resultante da abertura de mercado para outras adquirentes (aumento dos *fees* de bandeira compensando os efeitos positivos em receita), e relacionados ao processamento de transações, em virtude do acréscimo do volume e da quantidade de transações capturadas no 3T17, parcialmente compensado pela redução dos custos com suprimentos, telecomunicações e central de atendimento, dado às ações de racionalização de gastos e de eficiência operacional;
 - (b) Redução de R\$16,7 milhões ou 8,7% nos custos vinculados aos equipamentos, diretamente relacionados a menor demanda de manutenção e instalação de terminais de captura, visto a diminuição da volumetria decorrente da queda da base ativa de equipamentos e de clientes, bem como em virtude de ações de racionalização de gastos e da redução dos gastos com aquisições de *spare parts* no 3T17; e
 - (c) Redução de R\$5,9 milhões nos demais custos, em virtude da diminuição dos gastos com micros e periféricos, bem como com projetos corporativos, quando comparado ao mesmo trimestre do exercício anterior.
- (ii) Aumento de R\$11,0 milhões nos custos da Controlada Merchant e-Solutions, substancialmente relacionado ao acréscimo dos gastos com intercâmbio e processamento de transações, parcialmente compensado pela queda dos gastos com remuneração das bandeiras e pela desvalorização do dólar médio do trimestre;



- (iii) Redução de R\$64,7 milhões nos custos da Controlada M4U, substancialmente relacionado à mudança no modelo de remuneração de determinados produtos, que passaram do modelo de revenda para comissionamento nas vendas; e
- (iv) Redução de R\$16,5 milhões nos custos vinculados à gestão de contas de pagamento do Arranjo Ourocard, em decorrência da queda dos gastos com gestão de cartões visto ação massificada de emissão de cartões no 3T16 e iniciativas de racionalização de gastos com central de atendimento no 3T17, parcialmente compensado pelo aumento dos custos com remuneração das bandeiras.

3T17 X 2T17

O custo dos serviços prestados totalizou R\$1.495,7 milhões no 3T17, representando um aumento de R\$99,6 milhões, ou 7,1% em comparação ao 2T17. O acréscimo decorre substancialmente dos seguintes eventos:

- (i) Aumento líquido de R\$107,9 milhões ou 20,2% nos custos diretamente relacionados com as atividades de aquisição, dos quais R\$70,0 milhões referente à remuneração das bandeiras, visto mudança no modelo de remuneração de bandeira nacional resultante da abertura de mercado para outras adquirentes (aumento dos *fees* de bandeira compensando os efeitos positivos em receita); serviços de processamento de transações, em virtude do acréscimo do volume e da quantidade de transações capturadas no 3T17; parcialmente compensado pela redução dos gastos com telecomunicações, visto ações de racionalização de custos;
- (ii) Redução de R\$10,4 milhões ou 2,6% nos custos vinculados à gestão de contas de pagamento do Arranjo Ourocard, especialmente com remuneração das bandeiras, visto depreciação do dólar médio no trimestre; bem como queda dos gastos com bancos, *embossing* e postagens, parcialmente compensado pelo crescimento do volume de transações capturadas nesse trimestre.

Despesas Operacionais

3T17 X 3T16

As despesas operacionais totalizaram R\$371,6 milhões no 3T17, apresentando uma redução de R\$45,0 milhões ou 10,8% quando comparadas com R\$416,6 milhões no 3T16. A diminuição ocorreu fundamentalmente em decorrência dos seguintes eventos:

Despesas de pessoal - As despesas de pessoal reduziram R\$2,8 milhões ou 2,2%, para R\$124,3 milhões no 3T17, comparadas com os R\$127,1 milhões no 3T16. A diminuição decorre especialmente da redução na expectativa de gastos com remuneração variável de longo prazo, em virtude de revisão de critérios no 3T17, incluindo efeitos retroativos, parcialmente compensado pelo reajuste médio definido em convenção coletiva sobre salários no 3T17 na Controladora, bem como pelo aumento no quadro de colaboradores na comparação entre os trimestres.

Despesas gerais e administrativas - As despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação, aumentaram R\$19,1 milhões ou 17,7%, para R\$126,7 milhões no 3T17, comparadas com os R\$107,6 milhões no 3T16. O acréscimo está substancialmente relacionado ao aumento dos gastos com projetos estratégicos na Controladora, bem como com parceiros comerciais ("*partnership fees*") na Controlada Me-S, parcialmente compensado pela depreciação do dólar médio no trimestre.



Despesas de vendas e marketing - As despesas de vendas e marketing reduziram R\$32,7 milhões ou 37,2%, para R\$55,2 milhões no 3T17, comparadas com os R\$87,9 milhões no 3T16. A redução decorre especialmente de maiores gastos com ações de marketing em conjunto com parceiros de vendas e de fidelização de clientes no 3T16.

Outras despesas operacionais líquidas - As outras despesas operacionais líquidas reduziram R\$26,4 milhões ou 34,6%, para R\$49,8 milhões no 3T17, comparada com os R\$76,2 milhões no 3T16. A diminuição está substancialmente relacionada à redução das perdas com fraude na Catenio, em função de ações de eficiência operacional e da diminuição de contingências cíveis e trabalhistas na Controladora, parcialmente compensada pelo aumento da expectativa de perdas com créditos incobráveis no 3T17.

3T17 X 2T17

As despesas operacionais totalizaram R\$371,6 milhões no 3T17, apresentando uma redução de R\$22,4 milhões ou 5,7%, em relação ao 2T17. A diminuição decorre substancialmente dos seguintes fatores:

Despesas de pessoal - As despesas de pessoal reduziram R\$9,1 milhões ou 6,8%, para R\$124,3 milhões no 3T17, comparados com os R\$133,4 milhões no 2T17. A diminuição decorre especialmente da redução na expectativa de gastos com remuneração variável de longo prazo, em virtude de revisão de critérios no 3T17, incluindo efeitos retroativos, parcialmente compensado pelo reajuste médio definido em convenção coletiva sobre salários no 3T17 na Controladora.

Despesas gerais e administrativas - As despesas gerais e administrativas, excluindo depreciação, reduziram R\$5,4 milhões ou 4,1%, para R\$126,7 milhões no 3T17, comparadas com os R\$132,1 milhões no 2T17. A diminuição está substancialmente relacionada à queda dos gastos administrativos e com projetos estratégicos na Controladora no 3T17, bem como com parceiros comerciais ("*partnership fees*") na Controlada Me-S, impactado pela depreciação do dólar médio no trimestre.

Despesas de vendas e marketing - As despesas de vendas e marketing aumentaram R\$9,6 milhões ou 21,0%, para R\$55,2 milhões no 3T17, comparadas com os R\$45,6 milhões no 2T17. O aumento decorre substancialmente de maiores gastos com mídias televisivas e campanhas de marketing no 3T17, parcialmente compensado pela redução de ações de marketing realizadas em conjunto com parceiros de vendas e de fidelização de clientes.

Outras despesas operacionais líquidas - As outras despesas operacionais líquidas reduziram R\$14,2 milhões ou 22,1%, para R\$49,8 milhões no 3T17, comparada com os R\$64,0 milhões no 2T17. A redução está substancialmente relacionada à queda da expectativa de perdas com créditos incobráveis (basicamente de contas a receber de aluguel) e à diminuição das perdas com contingências cíveis e trabalhistas.

Gasto Total

O gasto total (custo dos serviços prestados somado às despesas operacionais) totalizou R\$1.869,6 milhões no 3T17, contraindo 2,6% em relação ao 3T16 e aumentando 4,5% na comparação com o 2T17, conforme demonstrado abaixo.



Gasto total (R\$ milhões)	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Custo dos serviços prestados	(1.495,7)	(1.502,2)	-0,4%	(1.396,1)	7,1%
Custo dos serviços prestados	(1.279,3)	(1.283,0)	-0,3%	(1.175,5)	8,8%
Depreciações e amortizações	(216,4)	(219,3)	-1,3%	(220,6)	-1,9%
Despesas operacionais	(373,9)	(417,6)	-10,5%	(393,1)	-4,9%
Despesas operacionais	(356,0)	(398,8)	-10,8%	(375,1)	-5,1%
Depreciações e amortizações	(17,9)	(18,8)	-4,4%	(18,0)	-0,4%
Gastos Totais	(1.869,6)	(1.919,8)	-2,6%	(1.789,2)	4,5%

EBITDA

O EBITDA¹ totalizou R\$1.279,8 milhões no 3T17, representando uma redução de 6,1% em relação ao 3T16 e crescimento de 1,4% sobre o 2T17, conforme demonstrado a seguir:

EBITDA	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Lucro líquido Cielo	1.017,1	1.009,3	0,8%	994,3	2,3%
Participação dos acionistas não controladores	52,9	42,1	25,6%	46,2	14,5%
Resultado financeiro	(478,0)	(370,6)	29,0%	(435,1)	9,8%
Imposto de renda e contribuição social	471,5	463,7	1,7%	435,6	8,2%
Depreciação e amortização	234,3	238,0	-1,6%	238,6	-1,8%
EBITDA	1.297,8	1.382,5	-6,1%	1.279,6	1,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>44,3%</i>	<i>45,1%</i>	<i>-0,8pp</i>	<i>45,2%</i>	<i>-0,9pp</i>

RESULTADO FINANCEIRO

3T17 X 3T16

O resultado financeiro totalizou R\$478,0 milhões no 3T17, um aumento de R\$107,4 milhões ou 29,0% em relação ao 3T16, que obteve um resultado de R\$370,6 milhões. O acréscimo ocorreu fundamentalmente em decorrência dos seguintes eventos:

Receitas financeiras - As receitas financeiras aumentaram R\$47,8 milhões ou 76,7%, para R\$109,9 milhões no 3T17, comparadas com os R\$62,2 milhões no 3T16. O crescimento está substancialmente relacionado ao maior saldo médio aplicado pela Cielo no 3T17, oriundo do caixa gerado em suas operações e à aplicação do excedente de caixa no início das operações do FIDC Plus.

¹ A Administração acredita que o EBITDA é um parâmetro importante para os investidores, pois fornece informação relevante sobre os nossos resultados operacionais e de rentabilidade.

No entanto, o EBITDA não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez.



Despesas financeiras - As despesas financeiras reduziram R\$127,5 milhões ou 38,1%, para R\$207,3 milhões no 3T17, comparadas com os R\$334,8 milhões no 3T16. A diminuição decorre da redução do endividamento médio com terceiros, basicamente em virtude da amortização da segunda parcela das debêntures públicas em abril de 2017.

Aquisição de recebíveis líquido (ARV) - A aquisição de recebíveis, realizada diretamente pela Cielo ou pelos FIDCs, líquida dos tributos reduziu R\$71,4 milhões ou 11,0%, para R\$574,9 milhões no 3T17, comparado com os R\$646,3 milhões no 3T16. O decréscimo está substancialmente relacionado à diminuição do volume adquirido, à queda da taxa média de juros DI e à redução do prazo médio das operações.

3T17 X 2T17

O resultado financeiro totalizou R\$478,0 milhões no 3T17, representando um aumento de 9,8% ou R\$42,9 milhões em relação ao 2T17, que obteve um resultado de R\$435,1 milhões. O acréscimo ocorreu em decorrência dos seguintes eventos:

Receitas financeiras - As receitas financeiras aumentaram R\$24,9 milhões ou 29,2%, para R\$109,9 milhões no 3T17, comparadas com os R\$85,0 milhões no 2T17. O crescimento está substancialmente relacionado ao maior saldo médio aplicado pela Cielo no 3T17, oriundo do caixa gerado em suas operações e à aplicação do excedente de caixa no início das operações do FIDC Plus.

Despesas financeiras - As despesas financeiras reduziram R\$19,5 milhões ou 8,6%, para R\$207,2 milhões no 3T17, comparadas com os R\$226,7 milhões no 2T17. A diminuição decorre da redução do endividamento médio com terceiros e da queda do custo de captação (influenciada substancialmente pela queda da DI).

Aquisição de recebíveis líquido (ARV) - A aquisição de recebíveis, realizada diretamente pela Cielo ou pelos FIDCs, líquida dos tributos totalizou R\$574,9 milhões no 3T17, apresentando um aumento de R\$0,9 milhões ou 0,2%, quando comparada com os R\$574,0 milhões no 2T17. O aumento se deve substancialmente ao aumento do volume financeiro de recebíveis adquiridos, parcialmente compensado pela queda da taxa média de juros DI e pela maior concentração das operações no segmento Grandes Contas.

Lucro Líquido

O lucro líquido atribuível aos controladores aumentou 0,8%, para R\$1.017,1 milhões no 3T17, quando comparado aos R\$1.009,3 milhões no 3T16.

Em relação ao 2T17, o lucro líquido atribuível aos controladores apresentou crescimento de 2,3%.

DESEMPENHO GERENCIAL 3T17

A Cielo Consolidada é resultado do desempenho de nosso conglomerado. Segue abaixo um quadro no qual são apresentadas as informações para o acompanhamento gerencial destes diferentes negócios, de forma não auditada, com destaque para Cielo Brasil e Cateno.

Importante destacar que, na análise de Cielo Brasil, estamos considerando as despesas financeiras relacionadas às dívidas contratadas pela Cielo para criação da Cateno. Tais despesas financeiras encontram-se dentro do resultado financeiro. No que diz respeito à Cateno, os números destacados referem-se ao resultado contábil. A análise referente à contribuição caixa da Cateno (cash basis) é destacada mais adiante neste relatório.



DRE	Cielo Brasil			Cateno - Contábil			Outras Controladas			Cielo Consolidada		
R\$ milhões	3T17	3T16	Var. %	3T17	3T16	Var. %	3T17	3T16	Var. %	3T17	3T16	Var. %
Receita operacional bruta	1.927,7	2.048,7	-5,9%	725,0	685,1	5,8%	576,8	641,3	-10,1%	3.229,6	3.375,1	-4,3%
Impostos sobre serviços	(203,3)	(212,3)	-4,3%	(79,4)	(76,2)	4,3%	(16,1)	(23,3)	-30,8%	(298,8)	(311,8)	-4,2%
Receita operacional líquida	1.724,5	1.836,4	-6,1%	645,6	609,0	6,0%	560,7	618,0	-9,3%	2.930,8	3.063,4	-4,3%
Custo dos serviços prestados	(547,7)	(480,5)	14,0%	(289,5)	(306,1)	-5,4%	(442,1)	(496,4)	-11,0%	(1.279,3)	(1.283,0)	-0,3%
Depreciações e amortizações	(95,4)	(98,2)	-2,9%	(96,4)	(96,4)	0,0%	(24,6)	(24,7)	-0,4%	(216,4)	(219,3)	-1,3%
Lucro bruto	1.081,4	1.257,7	-14,0%	259,6	206,5	25,7%	94,1	96,9	-2,9%	1.435,1	1.561,1	-8,1%
Despesas operacionais	(246,0)	(293,2)	-16,1%	(25,7)	(30,8)	-16,7%	(84,3)	(74,8)	12,6%	(356,0)	(398,8)	-10,8%
Depreciações e amortizações	(6,7)	(6,4)	4,4%	(0,1)	(0,1)	0,0%	(11,2)	(12,3)	-9,0%	(17,9)	(18,8)	-4,4%
Equivalência patrimonial	2,3	1,0	135,0%	-	-	-	-	-	-	2,3	1,0	135,0%
Gastos totais	(895,7)	(878,2)	2,0%	(411,7)	(433,4)	-5,0%	(562,1)	(608,2)	-7,6%	(1.869,6)	(1.919,8)	-2,6%
Lucro operacional	831,1	959,2	-13,4%	233,9	175,6	33,2%	(1,4)	9,8	-114,4%	1.063,5	1.144,5	-7,1%
EBITDA	933,1	1.063,7	-12,3%	330,4	272,0	21,4%	34,4	46,7	-26,5%	1.297,8	1.382,5	-6,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>54,1%</i>	<i>57,9%</i>	<i>-3,8pp</i>	<i>51,2%</i>	<i>44,7%</i>	<i>6,5pp</i>	<i>6,1%</i>	<i>7,6%</i>	<i>-1,4pp</i>	<i>44,3%</i>	<i>45,1%</i>	<i>-0,8pp</i>
Resultado financeiro	456,6	349,6	30,6%	31,2	32,9	-5,1%	(9,9)	(11,8)	-16,4%	478,0	370,6	29,0%
Lucro antes do IR e CSLL	1.287,7	1.308,7	-1,6%	265,1	208,5	27,2%	(11,3)	(2,0)	457,2%	1.541,5	1.515,2	1,7%
IR e CSLL	(385,1)	(395,0)	-2,5%	(90,0)	(70,9)	27,0%	3,7	2,1	71,5%	(471,5)	(463,7)	1,7%
Lucro líquido	902,6	913,8	-1,2%	175,1	137,6	27,3%	(7,6)	0,1	-6266,7%	1.070,1	1.051,5	1,8%
<i>Margem líquida</i>	<i>52,3%</i>	<i>49,8%</i>	<i>2,6pp</i>	<i>27,1%</i>	<i>22,6%</i>	<i>4,5pp</i>	<i>-1,4%</i>	<i>0,0%</i>	<i>-1,4pp</i>	<i>36,5%</i>	<i>34,3%</i>	<i>2,2pp</i>
Lucro atribuível aos controladores	902,6	913,8	-1,2%	122,6	96,3	27,3%	(8,0)	(0,7)	984,4%	1.017,1	1.009,3	0,8%
Lucro atribuível aos minoritários	-	-	-	52,5	41,3	27,3%	0,4	0,9	-54,1%	52,9	42,1	25,6%

3T17 x 3T16

Durante o 3T17, a Cielo Brasil apresentou redução de sua receita operacional líquida de 6,1% em comparação ao 3T16, influenciada pela redução do preço médio, em virtude do crescimento da participação do produto débito, concentração em clientes do segmento Grandes Contas e queda das receitas de aluguel em função da contração da base de terminais. Os gastos totais da Cielo Brasil apresentaram crescimento de 2,0% no trimestre e com isso, o EBITDA da Companhia apresentou queda de 12,3% em relação ao 3T16.

Em virtude do processo de desalavancagem financeira e da aquisição de recebíveis, o resultado financeiro apresentou crescimento de 30,6% no trimestre, contribuindo para o lucro líquido, que contraiu 1,2%.

A Cateno, por sua vez, apresentou expansão de 6,0% em suas receitas operacionais líquidas, enquanto os gastos totais reduziram 5,0% em comparação ao 3T16. Com isso, o EBITDA cresceu 21,4% no trimestre, e o lucro líquido atribuível aos acionistas da Cielo expandiu 27,3%.

Juntas, Cielo Brasil, Cateno e as outras Controladas da Companhia, levaram a Cielo Consolidada a apresentar lucro líquido atribuível aos controladores de R\$1.017,1 milhões, 0,8% superior em comparação ao 3T16.



DRE	Cielo Brasil			Cateno - Contábil			Outras Controladas			Cielo Consolidada		
R\$ milhões	3T17	2T17	Var. %	3T17	2T17	Var. %	3T17	2T17	Var. %	3T17	2T17	Var. %
Receita operacional bruta	1.927,7	1.835,6	5,0%	725,0	694,3	4,4%	576,8	586,4	-1,6%	3.229,6	3.116,3	3,6%
Impostos sobre serviços	(203,3)	(191,7)	6,0%	(79,4)	(76,6)	3,7%	(16,1)	(17,0)	-5,1%	(298,8)	(285,3)	4,7%
Receita operacional líquida	1.724,5	1.643,9	4,9%	645,6	617,7	4,5%	560,7	569,4	-1,5%	2.930,8	2.831,0	3,5%
Custo dos serviços prestados	(547,7)	(435,1)	25,9%	(289,5)	(300,0)	-3,5%	(442,1)	(440,4)	0,4%	(1.279,3)	(1.175,5)	8,8%
Depreciações e amortizações	(95,4)	(100,0)	-4,6%	(96,4)	(96,4)	0,0%	(24,6)	(24,2)	1,6%	(216,4)	(220,6)	-1,9%
Lucro bruto	1.081,4	1.108,7	-2,5%	259,6	221,3	17,3%	94,1	104,9	-10,3%	1.435,1	1.434,9	0,0%
Despesas operacionais	(246,0)	(260,4)	-5,5%	(25,7)	(22,9)	12,1%	(84,3)	(91,8)	-8,2%	(356,0)	(375,1)	-5,1%
Depreciações e amortizações	(6,7)	(6,6)	0,2%	(0,1)	(0,1)	0,0%	(11,2)	(11,3)	-0,8%	(17,9)	(18,0)	-0,4%
Equivalência patrimonial	2,3	(0,8)	-375,6%	-	-	-	-	-	-	2,3	(0,8)	-375,6%
Gastos totais	(895,7)	(802,2)	11,7%	(411,7)	(419,4)	-1,8%	(562,1)	(567,6)	-1,0%	(1.869,6)	(1.789,2)	4,5%
Lucro operacional	831,1	840,8	-1,2%	233,9	198,3	17,9%	(1,4)	1,8	-177,3%	1.063,5	1.040,9	2,2%
EBITDA	933,1	947,5	-1,5%	330,4	294,8	12,1%	34,4	37,3	-7,9%	1.297,8	1.279,6	1,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>54,1%</i>	<i>57,6%</i>	<i>-3,5pp</i>	<i>51,2%</i>	<i>47,7%</i>	<i>3,4pp</i>	<i>6,1%</i>	<i>6,5%</i>	<i>-0,4pp</i>	<i>44,3%</i>	<i>45,2%</i>	<i>-0,9pp</i>
Resultado financeiro	456,6	414,4	10,2%	31,2	31,8	-1,8%	(9,9)	(11,1)	-10,8%	478,0	435,1	9,8%
Lucro antes do IR e CSLL	1.287,7	1.255,2	2,6%	265,1	230,1	15,2%	(11,3)	(9,3)	21,9%	1.541,5	1.476,1	4,4%
IR e CSLL	(385,1)	(366,7)	5,0%	(90,0)	(78,3)	15,0%	3,7	9,4	-60,7%	(471,5)	(435,6)	8,2%
Lucro líquido	902,6	888,6	1,6%	175,1	151,8	15,3%	(7,6)	0,1	-6019,0%	1.070,1	1.040,5	2,8%
<i>Margem líquida</i>	<i>52,3%</i>	<i>54,1%</i>	<i>-1,7pp</i>	<i>27,1%</i>	<i>24,6%</i>	<i>2,5pp</i>	<i>-1,4%</i>	<i>0,0%</i>	<i>-1,4pp</i>	<i>36,5%</i>	<i>36,8%</i>	<i>-0,2pp</i>
Lucro atribuível aos controladores	902,6	888,6	1,6%	122,6	106,3	15,3%	(8,0)	(0,6)	1304,6%	1.017,1	994,3	2,3%
Lucro atribuível aos minoritários	-	-	-	52,5	45,5	15,3%	0,4	0,7	-43,4%	52,9	46,2	14,5%

3T17 x 2T17

No 3T17, a receita operacional líquida da Cielo Brasil cresceu 4,9% em comparação ao trimestre imediatamente anterior, influenciada pelo acréscimo no volume capturado, mudança no modelo de remuneração de bandeira nacional resultante da abertura de mercado para outras adquirentes (nova receita de processamento, eliminação de adicional de intercâmbio pago aos bancos emissores, compensado por maiores custos com *fee* de bandeira) e mix de produtos, parcialmente compensado pela redução da receita de aluguel de equipamentos de captura dada a queda do parque instalado. Os gastos totais, por sua vez, aumentaram 11,7%, implicando contração de 1,5% do EBITDA da Companhia em relação ao 2T17. O lucro líquido cresceu 1,6%, totalizando R\$902,6 milhões.

A Cateno registrou aumento de 4,5% de sua receita operacional líquida no trimestre, com os gastos totais contraindo 1,8% em comparação ao 2T17. Com isso, o EBITDA expandiu 12,1% em comparação ao trimestre anterior. O lucro líquido atribuível aos acionistas da Cielo, por sua vez, aumentou 15,3% em comparação ao trimestre anterior.

Considerando todas as unidades de negócio, aqui expostas de forma gerencial, a Cielo Consolidada registrou crescimento de 2,3% de seu lucro líquido atribuível aos controladores em relação ao 2T17.

Gasto Total Gerencial

Como compartilhado no início do ano com o mercado, a Companhia tem, dentre outros compromissos, o controle adequado de seus custos e despesas (gasto total) como uma de suas metas para o ano. Nesse aspecto, é importante destacar o seu esforço e desempenho em suas principais unidades de negócio, Cielo Brasil e Cateno. De forma combinada (Cielo Brasil e Cateno), seguindo o critério adotado em nosso guidance, o gasto total atingiu R\$1.307,5 milhões no 3T17, representando uma redução de 0,3% em relação ao 3T16 e aumento de 7,0% em relação ao 2T17. Tal resultado é fruto do comprometimento da Companhia e do seu compromisso assinado junto ao mercado.



	Cielo Brasil			Cateno			Cielo Brasil + Cateno		
Gasto Total (R\$ milhões)	3T17	3T16	Var. %	3T17	3T16	Var. %	3T17	3T16	Var. %
Custos dos Serviços Prestados	(643,1)	(578,7)	11,1%	(386,0)	(402,5)	-4,1%	(1.029,1)	(981,2)	4,9%
Custo de caráter fixo	(133,5)	(114,8)	16,3%	(1,3)	(5,0)	-73,8%	(134,8)	(119,8)	12,5%
Custo de caráter variável	(414,2)	(365,6)	13,3%	(288,2)	(301,1)	-4,3%	(702,4)	(666,7)	5,4%
Depreciações e amortizações	(95,4)	(98,2)	-2,9%	(96,4)	(96,4)	0,0%	(191,8)	(194,6)	-1,4%
Despesas operacionais	(252,6)	(299,5)	-15,7%	(25,8)	(30,9)	-16,7%	(278,4)	(330,5)	-15,8%
Despesas operacionais	(246,0)	(293,2)	-16,1%	(25,7)	(30,9)	-16,7%	(271,7)	(324,0)	-16,1%
Depreciações e amortizações	(6,7)	(6,4)	4,4%	(0,1)	(0,1)	-15,2%	(6,7)	(6,5)	4,2%
Gastos Totais	(895,7)	(878,2)	2,0%	(411,7)	(433,4)	-5,0%	(1.307,5)	(1.311,6)	-0,3%

	Cielo Brasil			Cateno			Cielo Brasil + Cateno		
Gasto Total (R\$ milhões)	3T17	2T17	Var. %	3T17	2T17	Var. %	3T17	2T17	Var. %
Custos dos Serviços Prestados	(643,1)	(535,2)	20,2%	(386,0)	(396,4)	-2,6%	(1.029,1)	(931,6)	10,5%
Custo de caráter fixo	(133,5)	(110,6)	20,8%	(1,3)	(2,0)	-35,4%	(134,8)	(112,6)	19,8%
Custo de caráter variável	(414,2)	(324,6)	27,6%	(288,2)	(297,9)	-3,3%	(702,4)	(622,5)	12,8%
Depreciações e amortizações	(95,4)	(100,0)	-4,6%	(96,4)	(96,4)	0,0%	(191,8)	(196,5)	-2,4%
Despesas operacionais	(252,6)	(267,1)	-5,4%	(25,8)	(23,0)	12,0%	(278,4)	(290,1)	-4,0%
Despesas operacionais	(246,0)	(260,4)	-5,5%	(25,7)	(22,9)	12,1%	(271,7)	(283,4)	-4,1%
Depreciações e amortizações	(6,7)	(6,6)	0,2%	(0,1)	(0,1)	3,5%	(6,7)	(6,7)	0,3%
Gastos Totais	(895,7)	(802,2)	11,7%	(411,7)	(419,4)	-1,8%	(1.307,5)	(1.221,7)	7,0%

Lucro Líquido Ajustado

Vale lembrar que a Cateno possui gastos com amortização que não têm efeito caixa. Por essa razão, apresentamos também a seguir o lucro líquido ajustado da Cielo Consolidada, que desconsidera este efeito da amortização do ativo intangível da Cateno (conceito “cash basis Cateno”).

Lucro Líquido (R\$ milhões)	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Lucro líquido reportado critério IFRS	1.017,1	1.009,3	0,8%	994,3	2,3%
(+) 70% da amortização do ativo intangível da Cateno	67,5	67,5	0,0%	67,5	0,0%
Lucro líquido ajustado cash basis	1.084,6	1.076,8	0,7%	1.061,7	2,2%

Além disso, a Cielo obteve a autorização para atuar como instituição de pagamento em funcionamento na modalidade credenciadora, concedida pelo Banco Central do Brasil. Em consonância com as regras aplicáveis do Banco Central, para fins societários, as informações financeiras oficiais da Companhia passaram a refletir as regras contábeis definidas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Em decorrência da adoção das novas práticas contábeis, o lucro líquido apresentado no critério COSIF difere-se do lucro líquido no critério IFRS, conforme apresentado na sequência:

Lucro Líquido (R\$ milhões)	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Lucro líquido reportado critério COSIF	1.031,1	921,5	11,9%	875,1	17,8%
(+) Diferenças entre práticas contábeis*	(14,0)	87,8	-115,9%	119,2	-111,7%
Lucro líquido critério IFRS	1.017,1	1.009,3	0,8%	994,3	2,3%

*Diferenças correspondem à amortização do ágio e ao efeito da variação cambial sobre o financiamento em moeda estrangeira (“ten years bonds”) líquido de imposto.



CIELO BRASIL

DESEMPENHO OPERACIONAL

Volume Financeiro de Transações

No 3T17, o volume financeiro de transações (excluindo o produto Agro) totalizou R\$155,0 bilhões, registrando um crescimento de 11,3% em relação aos R\$139,2 bilhões registrados no 3T16 e uma expansão de 5,2% em comparação aos R\$147,3 bilhões reportados no 2T17.

Considerando o total capturado, incluindo o produto agro, o volume financeiro de transações totalizou R\$158,3 bilhões, representando um aumento de 10,3%, ou R\$14,8 bilhões, em comparação aos R\$143,5 bilhões do mesmo trimestre do exercício anterior, e aumento de 4,9%, ou R\$7,3 bilhões, quando comparado aos R\$151,0 bilhões capturados no 2T17.

Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações totalizou R\$86,4 bilhões no 3T17, apresentando um aumento de 6,3% em relação ao 3T16 e aumento de 4,5% em relação ao 2T17.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações totalizou R\$71,9 bilhões no 3T17, um crescimento de 15,5% em relação ao 3T16 e aumento de 5,3% em relação ao 2T17.

No produto Agro, que está incluído no montante total de débito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 3,3 bilhões no 3T17, uma redução de 22,0% em relação ao 3T16 e de 9,2% em relação ao 2T17.

Sem considerar o produto Agro no montante total de débito, o valor de transações capturadas teria sido de R\$ 68,5 bilhões no 3T17, um crescimento de 18,3% em relação ao 3T16 e de 6,1% em relação ao 2T17.

Adicionalmente, a Cielo capturou 1,889 bilhão de transações no 3T17, um crescimento de 13,7% em relação ao 3T16 e aumento de 5,6% sobre o 2T17.

Volume financeiro e transações	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Cartões de Crédito e Débito sem Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	154.977,5	139.245,6	11,3%	147.312,6	5,2%
Quantidade de transações (milhões)	1.889,4	1.661,3	13,7%	1.789,7	5,6%
Cartões de Crédito e Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	158.306,5	143.512,3	10,3%	150.980,7	4,9%
Quantidade de transações (milhões)	1.889,5	1.661,3	13,7%	1.789,8	5,6%
Cartões de Crédito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	86.441,5	81.304,7	6,3%	82.714,8	4,5%
Quantidade de transações (milhões)	741,5	685,4	8,2%	704,6	5,2%
Cartões de Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	71.865,0	62.207,6	15,5%	68.265,9	5,3%
Quantidade de transações (milhões)	1.147,9	975,9	17,6%	1.085,1	5,8%
Produto Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	3.329,0	4.266,7	-22,0%	3.668,2	-9,2%
Quantidade de transações (milhões)	0,05	0,06	-17,8%	0,05	-2,3%
Débito sem Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	68.536,0	57.940,9	18,3%	64.597,7	6,1%
Quantidade de transações (milhões)	1.147,9	975,9	17,6%	1.085,1	5,8%



Importante mencionar que o volume da bandeira Elo, que atualmente é considerado na totalidade no volume Cielo, foi de R\$31,5 bilhões, um aumento de 40,7% comparado com o 3T16 e de 10,4% comparado com o 2T17. Deste total, R\$7,2 bilhões ou 22,8% de todo o volume da bandeira Elo é atualmente capturado por outros adquirentes sob o modelo de multivan. Considerando todo o volume capturado pela Companhia, o volume hoje capturado por outros adquirentes sob o modelo multivan representa 4,5% do total.

R\$ milhões	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Multivan volume	7.168,9	1.889,2	279,5%	5.960,6	20,3%
Elo volume	31.511,1	22.397,5	40,7%	28.547,3	10,4%
Multivan volume / Elo volume	22,8%	8,4%	14,3pp	20,9%	1,9pp
Total Volume	158.306,5	143.512,3	10,3%	150.980,7	4,9%
Multivan volume / Total volume	4,5%	1,3%	3,2pp	3,9%	0,6pp

Pontos de Venda Ativos e Base de Equipamentos

O número de pontos de venda ativos totalizou 1,5 milhão ao final do 3T17, o que representa uma redução de 11,6% sobre o 3T16 e de 2,0% sobre o 2T17. São considerados ativos aqueles pontos de venda que realizaram pelo menos uma transação nos últimos 30 dias.

Pontos de vendas ativos	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Ponto de vendas ativos em 30 dias (mil)*	1.483	1.677	-11,6%	1.514	-2,0%

*Estamos considerando apenas os estabelecimentos afiliados a rede Cielo, portanto, desconsiderando as novas afiliações do projeto Multivan.

A base instalada de POS e LIO apresentou redução de 15,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 3,2% em relação ao 2T17. A máquina sem fio (WiFi/GPRS) terminou o 3T17 representando 73,2% da base instalada, aumento de 2,7 p.p em relação ao 3T16 e de 1,1 p.p em relação ao 2T17.

Base de equipamentos (mil)	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
# POS instalado ('000)	1.689	2.026	-16,7%	1.763	-4,2%
# LIO ('000)	24	0	100,0%	8	219,0%
# Total de POS instalado + LIO ('000)	1.713	2.026	-15,5%	1.770	-3,2%
% Wireless (POS instalado + LIO)	73,2%	70,4%	2,7pp	72,0%	1,1pp



DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Cielo Brasil				
R\$ milhões	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Receita operacional bruta	1.927,7	2.048,7	-5,9%	1.835,6	5,0%
Impostos sobre serviços	(203,3)	(212,3)	-4,3%	(191,7)	6,0%
Receita operacional líquida	1.724,5	1.836,4	-6,1%	1.643,9	4,9%
Custo dos serviços prestados	(547,7)	(480,5)	14,0%	(435,1)	25,9%
Depreciações e amortizações	(95,4)	(98,2)	-2,9%	(100,0)	-4,6%
Lucro bruto	1.081,4	1.257,7	-14,0%	1.108,7	-2,5%
Despesas operacionais	(246,0)	(293,2)	-16,1%	(260,4)	-5,5%
Depreciações e amortizações	(6,7)	(6,4)	4,4%	(6,6)	0,2%
Equivalência patrimonial	2,3	1,0	135,0%	(0,8)	-375,6%
Gastos totais	(895,7)	(878,2)	2,0%	(802,2)	11,7%
Lucro operacional	831,1	959,2	-13,4%	840,8	-1,2%
EBITDA	933,1	1.063,7	-12,3%	947,5	-1,5%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>54,1%</i>	<i>57,9%</i>	<i>-3,8pp</i>	<i>57,6%</i>	<i>-3,5pp</i>
Resultado financeiro	456,6	349,6	30,6%	414,4	10,2%
Lucro antes do IR e CSLL	1.287,7	1.308,7	-1,6%	1.255,2	2,6%
IR e CSLL	(385,1)	(395,0)	-2,5%	(366,7)	5,0%
Lucro líquido	902,6	913,8	-1,2%	888,6	1,6%
<i>Margem líquida</i>	<i>52,3%</i>	<i>49,8%</i>	<i>2,6pp</i>	<i>54,1%</i>	<i>-1,7pp</i>
Lucro atribuível aos controladores	902,6	913,8	-1,2%	888,6	1,6%
Lucro atribuível aos minoritários	-	-	-	-	-

Receita Líquida

3T17 X 3T16

A receita líquida da Cielo Brasil reduziu 6,1%, para R\$1.724,5 milhões no 3T17, comparada com R\$1.836,4 milhões no 3T16. O *yield* de receita no trimestre ficou em 1,09% comparado a 1,28% no 3T16. Sem considerar o produto Agro, o *yield* apresentaria variação de 1,31% no 3T16 para 1,11% no 3T17. A diminuição da receita líquida proveniente de captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito deve-se especialmente à redução do preço médio, em virtude do crescimento da participação do produto débito, concentração em clientes do segmento Grandes Contas e do ambiente competitivo. No período também houve redução nas receitas de aluguel de equipamentos de captura dada a redução no parque instalado.

Destacamos, ainda, que, em virtude da mudança no modelo de remuneração de bandeira nacional resultante da abertura de mercado para outras adquirentes (que implica nova receita de processamento e eliminação de adicional de intercâmbio pago aos bancos emissores, compensado por maiores custos de *fee* de bandeira), nossa receita líquida foi positivamente impactada em R\$65,3 milhões no 3T17. Tal ganho, porém, foi acompanhado por um aumento de custos em montante equivalente em função do maior *fee* de bandeira cobrado (vide abaixo). Dessa forma, não houve impacto financeiro material para a Companhia. No entanto, para efeito de cálculo de nosso *yield* de receita, visando a adequada comparação de nossos números, entendemos ser pertinente excluir



o valor R\$65,3 milhões de nossas receitas. Com isso, teríamos registrado um *yield* de receita de 1,05% no 3T17 comparado a 1,28% no 3T16 (1,07% sem considerar o produto Agro).

3T17 X 2T17

Com relação ao 3T17, a receita líquida da Cielo Brasil cresceu 4,9%, para R\$1.724,5, comparada com R\$1.643,9 milhões no 2T17. O *yield* de receita no trimestre ficou em 1,09%, comparado a mesma variação no 2T17. Sem considerar o produto agro, o *yield* teria apresentado variação de 1,11% no 3T17, mesma variação apresentada no trimestre imediatamente anterior. O incremento da receita líquida proveniente da captura, processamento e liquidação das transações com cartões da Controladora, influenciado pelo acréscimo no volume capturado, mudança no modelo de remuneração de bandeira nacional resultante da abertura de mercado para outras adquirentes (receita de processamento, eliminação de adicional de intercâmbio pago aos bancos emissores, compensado por maiores custos com *fee* de bandeira) e mix de produtos, parcialmente compensado pela redução da receita de aluguel de equipamentos de captura dada a queda do parque instalado.

Como mencionado acima, no trimestre tivemos o efeito da mudança no modelo de remuneração de bandeira nacional resultante da abertura de mercado para outras adquirentes (que implica nova receita de processamento e eliminação de adicional de intercâmbio pago aos bancos emissores, compensado por maiores custos de *fee* de bandeira). Para garantir a devida comparabilidade de nossos números com aqueles registrados no trimestre anterior, entendemos ser apropriada a exclusão de R\$65,3 milhões de nossa receita líquida para efeito de cálculo de nosso *yield*. Dessa forma, teríamos registrado *yield* de 1,05% no 3T17 frente ao número de 1,09% no 2T17 (1,07% sem considerar o produto Agro).

Gasto Total

3T17 X 3T16

O gasto total aumentou 2,0%, para R\$895,7 milhões no 3T17, quando comparado aos R\$878,2 milhões no 3T16. O acréscimo está substancialmente relacionado ao aumento nos custos relacionados à transação, tais como remuneração das bandeiras (aumento de R\$70,0 milhões), visto mudança no modelo de remuneração de bandeira nacional resultante da abertura de mercado para outras adquirentes (aumento dos *fees* de bandeira compensando os efeitos positivos em receita), e relacionados ao processamento de transações, em virtude do acréscimo do volume e da quantidade de transações capturadas no 3T17, parcialmente compensado pela redução dos custos com suprimentos, telecomunicações e central de atendimento, dado às ações de racionalização de gastos e de eficiência operacional.

3T17 X 2T17

Em relação ao 2T17, o gasto total aumentou 11,7%, para R\$895,7 milhões, quando comparado aos R\$802,2 milhões. O aumento decorre substancialmente dos custos relacionados com as atividades de adquirência, tais como com remuneração das bandeiras (aumento de R\$70,0 milhões), visto mudança no modelo de remuneração de bandeira nacional resultante da abertura de mercado para outras adquirentes (aumento dos *fees* de bandeira compensando os efeitos positivos em receita); serviços de processamento de transações, em virtude do acréscimo do volume e da quantidade de transações capturadas no 3T17; parcialmente compensado pela redução dos gastos com telecomunicações, visto ações de racionalização de custos.



Aquisição de Recebíveis

A aquisição de recebíveis é a operação na qual o portfólio de recebíveis do lojista é adquirido diretamente pela Cielo ou através do FIDC² (Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios), a uma precificação acordada. Neste caso, o lojista recebe da Cielo, pela venda dos recebíveis futuros já performados, no momento desejado. Dada a relevância do negócio para Cielo Brasil, apresentamos a seguir suas principais métricas.

Aquisição de recebíveis	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
% Aquisição sobre volume financeiro de crédito	18,0%	21,2%	-3,1pp	18,7%	-0,6pp
Volume financeiro de aquisição de recebíveis (R\$ milhões)	15.590,8	17.218,9	-9,5%	15.438,9	1,0%
Prazo médio (dias corridos)	48,5	49,3	(0,8)	47,9	0,6
Prazo médio (dias úteis)	33,1	33,8	(0,7)	32,8	0,2
Aquisição de recebíveis (R\$ milhões)	602,5	676,2	-10,9%	601,9	0,1%
PIS / COFINS (R\$ milhões)	(27,6)	(29,9)	-7,7%	(28,0)	-1,3%
Aquisição de recebíveis líquida sem custo de captação (R\$ milhões)	574,9	646,3	-11,0%	574,0	0,2%

Com o intuito de simplificar e facilitar a contratação de nossos serviços por parte dos lojistas, a Companhia tem oferecido alternativas ao ARV, como o Receba Rápido, no qual o estabelecimento passa a receber o valor das transações em períodos mais curtos do que os originalmente praticados pelo mercado. O serviço é cobrado por meio das comissões pagas pelos estabelecimentos. A medida que o produto ganha importância, entendemos ser importante destacar o seu volume. No 3T17, o volume de transações na modalidade Receba Rápido totalizou R\$596 milhões, superior ao valor de R\$330 milhões vistos no 2T17, e representando cerca de 0,7% do volume financeiro de crédito. Com isso, de forma combinada, o volume de aquisição de recebíveis somado ao volume de Receba Rápido representaria cerca de 18,7% do volume financeiro de crédito capturado pela Cielo.

Exercício gerencial (R\$ milhões)	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Aquisição de recebíveis	602,5	676,2	-10,9%	601,9	0,1%
Custo de captação gerencial*	(166,0)	(305,5)	-45,7%	(195,0)	-14,9%
PIS / COFINS	(27,6)	(29,9)	-7,7%	(28,0)	-1,3%
Aquisição de recebíveis líquida com custo de captação pro-forma	408,9	340,8	20,0%	378,9	7,9%

*Assumindo o custo de 104% do CDI no Volume Financeiro de Aquisição de Recebíveis

3T17 X 3T16

Aquisição de recebíveis líquido (ARV), realizada diretamente pela Cielo ou pelos FIDCs, líquida dos tributos, reduziu R\$71,4 milhões ou 11,0%, para R\$574,9 milhões no 3T17, comparado com os R\$646,3 milhões no 3T16. O decréscimo está substancialmente relacionado à diminuição do volume adquirido, à queda da taxa média de juros DI e à redução do prazo médio das operações.

² **Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não-Padronizados Cielo:** Em agosto de 2016, foram iniciadas as operações do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não-Padronizados Cielo ("FIDC"), sociedade constituída por prazo indeterminado, com propósito específico de conduzir a securitização de recebíveis provenientes de transações de pagamento operacionalizadas no sistema de aquisição da Cielo. A estrutura de patrimônio do FIDC, em 30 de junho de 2017, é constituída por 6.075.048 quotas de titularidade da Cielo, no valor de R\$ 1.414,09 reais cada uma, totalizando o montante de R\$ 8,6 bilhões.



O ticket médio destas operações ao longo do 3T17 ficou em R\$ 1,8 mil, apresentando queda de 13,2% com relação ao ticket médio de R\$2,1 mil apresentado no 3T16.

Em um exercício gerencial, verificamos que a aquisição de recebíveis líquida com custo de captação pro forma, assumindo um financiamento de 100% do volume com terceiros, a uma taxa de 104% do CDI (Certificados de Depósito Interbancário), atingiria em R\$408,9 milhões, apresentando crescimento de 20,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

3T17 X 2T17

Aquisição de recebíveis líquido (ARV), realizada diretamente pela Cielo ou pelos FIDCs, líquida dos tributos, totalizou R\$574,9 milhões no 3T17, apresentando uma redução de R\$0,9 milhão ou 0,2%, quando comparada com os R\$574,0 milhões no 2T17. O aumento se deve substancialmente ao aumento do volume financeiro de recebíveis adquiridos, parcialmente compensado pela queda da taxa média de juros DI e pela maior concentração das operações no segmento Grandes Contas.

O ticket médio destas operações ao longo do 3T17 ficou em R\$ 1,8 mil, apresentando crescimento de 3,4% com relação ao ticket médio de R\$1,7 mil apresentado no 2T17.

Na comparação com o 2T17 do exercício gerencial, como acima descrito, a aquisição de recebíveis líquida com custo de captação pro forma apresentou um aumento de 7,9%.

Lucro Líquido

O lucro líquido Cielo Brasil reduziu 1,2%, para R\$ 902,6 milhões no 3T17, quando comparado aos R\$ 913,8 milhões no 3T16. Em relação ao 2T17, o lucro líquido Cielo Brasil teve crescimento de 1,6%.

CATENO

A Cateno é uma associação com o Banco do Brasil criada em 27 de fevereiro de 2015 com o objetivo de fazer o processamento (*embossing* do cartão, impressão mensal das faturas, envio do cartão e das faturas para o portador, gerenciamento da segurança das transações e pagamentos dos *fees* aos arranjos de pagamentos) das transações de débito e crédito realizadas utilizando cartões emitidos pelo Arranjo Ourocard (todos cartões do Banco do Brasil exceto private label, governamentais e pré-pagos).

Volume financeiro (R\$ milhões)	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Volume financeiro total	61.140,6	58.525,0	4,5%	59.094,2	3,5%
Volume de crédito	30.956,7	29.581,9	4,6%	29.605,8	4,6%
Volume de débito	30.183,9	28.943,2	4,3%	29.488,4	2,4%
Volume financeiro total excluindo segmentos específicos*	57.838,3	53.667,2	7,8%	55.181,0	4,8%

*Representa o volume de transações com Ourocard Agronegócios, Cartão BNDES e outros



DRE	Cateno				
R\$ milhões	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Receita operacional bruta	725,0	685,1	5,8%	694,3	4,4%
Impostos sobre serviços	(79,4)	(76,2)	4,3%	(76,6)	3,7%
Receita operacional líquida	645,6	609,0	6,0%	617,7	4,5%
Custo dos serviços prestados	(289,5)	(306,1)	-5,4%	(300,0)	-3,5%
Depreciações e amortizações*	(96,4)	(96,4)	0,0%	(96,4)	0,0%
Lucro bruto	259,6	206,5	25,7%	221,3	17,3%
Despesas operacionais	(25,7)	(30,8)	-16,7%	(22,9)	12,1%
Depreciações e amortizações	(0,1)	(0,1)	0,0%	(0,1)	0,0%
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Gastos totais	(411,7)	(433,4)	-5,0%	(419,4)	-1,8%
Lucro operacional	233,9	175,6	33,2%	198,3	17,9%
EBITDA	330,4	272,0	21,4%	294,8	12,1%
Margem EBITDA	51,2%	44,7%	6,5pp	47,7%	3,4pp
Resultado financeiro	31,2	32,9	-5,1%	31,8	-1,8%
Lucro antes do IR e CSLL	265,1	208,5	27,2%	230,1	15,2%
IR e CSLL	(90,0)	(70,9)	27,0%	(78,3)	15,0%
Lucro líquido	175,1	137,6	27,3%	151,8	15,3%
Margem líquida	27,1%	22,6%	4,5pp	24,6%	2,5pp
Lucro atribuível aos controladores	122,6	96,3	27,3%	106,3	15,3%
Lucro atribuível aos minoritários	52,5	41,3	27,3%	45,5	15,3%

*Amortização de R\$11,6 bilhões em ativos intangíveis no prazo de 30 anos.

Receita Líquida

A receita líquida da Cateno aumentou 6,0% para R\$645,6 milhões no 3T17, comparada com R\$609,0 milhões no 3T16. Com relação ao 2T17, a receita líquida da Cateno expandiu 4,5%. O acréscimo está relacionado ao crescimento do volume de transações capturadas neste trimestre.

Gasto Total

O gasto total contraiu 5,0% para R\$411,7 milhões no 3T17, comparado com R\$433,4 milhões no 3T16. Essa queda deve-se principalmente à redução nos custos vinculados à gestão de contas de pagamento do Arranjo Ourocard, em decorrência da queda dos gastos com gestão de cartões visto ação massificada de emissão de cartões no 3T16 e iniciativas de racionalização de gastos com central de atendimento no 3T17, parcialmente compensado pelo aumento dos custos com remuneração das bandeiras. Com relação ao 2T17, o gasto total da Cateno caiu 1,8%. Essa contração está especialmente relacionada a redução nos custos vinculados à gestão de contas de pagamento do Arranjo Ourocard, especialmente com remuneração das bandeiras, visto depreciação do dólar médio no trimestre; bem como queda dos gastos com bancos, *embossing* e postagens, parcialmente compensado pelo crescimento do volume de transações capturadas nesse trimestre.



Resultado Financeiro

O resultado financeiro reduziu 5,1% no 3T17 em comparação ao 3T16 e 1,8% em relação ao 2T17. A redução esta relacionada a queda da SELIC.

Lucro Líquido

O lucro líquido da Cateno aumentou 27,3%, para R\$122,6 milhões no 3T17, quando comparado aos R\$96,3 milhões no 3T16. Em relação ao 2T17, o lucro líquido Cateno aumentou 15,3%.

Na visão gerencial, considerando as despesas financeiras relacionadas às dívidas contratadas pela Cielo Brasil para criação da Cateno como parte da própria Cateno, o lucro líquido gerencial da Cateno no 3T17 atingiu R\$109,2 milhões, conforme apresentado abaixo:

DRE	Cateno Gerencial				
R\$ milhões	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Receita operacional líquida	645,6	609,0	6,0%	617,7	4,5%
Gasto total (ex amortização)	(315,3)	(337,0)	-6,4%	(323,0)	-2,4%
Resultado operacional	330,3	272,0	21,4%	294,7	12,1%
Resultado financeiro	31,2	32,9	-5,1%	31,8	-1,8%
Lucro antes do IR e CSLL	361,5	304,9	18,6%	326,5	10,7%
IR e CSLL ajustados com efeito sobre amortização	(90,0)	(70,9)	27,0%	(78,3)	15,0%
Lucro líquido	271,5	234,0	16,0%	248,2	9,4%
Participação Cielo 70%	190,1	163,8	16,0%	173,8	9,4%
(-) Despesas financeiras líquida de impostos	(80,9)	(163,7)	-50,6%	(94,9)	-14,8%
Lucro líquido ajustado (cash basis)	109,2	0,1	110881,5%	78,8	38,5%



OUTRAS CONTROLADAS

DRE	Outras Controladas				
R\$ milhões	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Receita operacional bruta	576,8	641,3	-10,1%	586,4	-1,6%
Impostos sobre serviços	(16,1)	(23,3)	-30,8%	(17,0)	-5,1%
Receita operacional líquida	560,7	618,0	-9,3%	569,4	-1,5%
Custo dos serviços prestados	(442,1)	(496,4)	-11,0%	(440,4)	0,4%
Depreciações e amortizações	(24,6)	(24,7)	-0,4%	(24,2)	1,6%
Lucro bruto	94,1	96,9	-2,9%	104,9	-10,3%
Despesas operacionais	(84,3)	(74,8)	12,6%	(91,8)	-8,2%
Depreciações e amortizações	(11,2)	(12,3)	-9,0%	(11,3)	-0,8%
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Gastos totais	(562,1)	(608,2)	-7,6%	(567,6)	-1,0%
Lucro operacional	(1,4)	9,8	-114,4%	1,8	-177,3%
EBITDA	34,4	46,7	-26,5%	37,3	-7,9%
Margem EBITDA	6,1%	7,6%	-1,4pp	6,5%	-0,4pp
Resultado financeiro	(9,9)	(11,8)	-16,4%	(11,1)	-10,8%
Lucro antes do IR e CSLL	(11,3)	(2,0)	457,2%	(9,3)	21,9%
IR e CSLL	3,7	2,1	71,5%	9,4	-60,7%
Lucro líquido	(7,6)	0,1	-6266,7%	0,1	-6019,0%
Margem líquida	-1,4%	0,0%	-1,4pp	0,0%	-1,4pp
Lucro atribuível aos controladores	(8,0)	(0,7)	984,4%	(0,6)	1304,6%
Lucro atribuível aos minoritários	0,4	0,9	-54,1%	0,7	-43,4%

Receita Líquida

A receita líquida da Outras Controladas reduziu 9,3% para R\$560,7 milhões no 3T17, comparada com R\$618,0 milhões no 3T16. Com relação ao 2T17, a receita líquida das Outras Controladas apresentou contração de 1,5% comparada com R\$569,4 milhões no trimestre imediatamente anterior. O decréscimo está relacionado à queda de receitas da Controlada M4U dada a mudança do modelo de negócio que passou de revenda para comissionamento nas vendas de recarga de celular, e pela redução da receita gerada nos EUA, da Controlada Merchant E-Solutions, frente a depreciação do dólar médio do trimestre.

Gasto Total

O gasto total das Outras Controladas contraiu 7,6% para R\$562,1 milhões no 3T17, comparado com R\$608,2 milhões no 3T16. A contração está relacionada à queda nos custos da Controlada M4U, decorrente da mudança no modelo de remuneração de determinados produtos, que passaram de revenda para comissionamento nas vendas, além da queda dos gastos com remuneração das bandeiras pela Controlada, Merchant E-Solutions, e desvalorização do dólar médio do trimestre. Com relação ao 2T17, o gasto total caiu 1,0%, comparado com



R\$567,6 milhões. O decréscimo está relacionado a diminuição da despesa com parceiros comerciais (“*partnership fees*”) da Controlada Merchant e-Solutions, impactada pela desvalorização do dólar médio do trimestre.

Lucro Líquido

O lucro líquido das Outras Controladas apresentou variação de R\$ 7,3 milhões, ou seja, prejuízo de R\$8,0 milhões no 3T17, quando comparado ao prejuízo de R\$0,7 milhão no 3T16. Em relação ao 2T17, o lucro líquido das Outras Controladas variou R\$7,4 milhões.

GUIDANCE

Nossa expectativa com relação ao desempenho do mercado e nosso comprometimento foi dividido no início do ano e abaixo apresentamos o acompanhamento dos mesmos.

Indicadores	Estimativas	Acumulado 9 meses
Crescimento do Volume Financeiro Cielo Brasil*	4% a 6%	6,7%
Cielo Brasil e Cateno: Custos e Despesas Totais	0 a 2%	-3,2%
CAPEX (compra de terminais de captura)	R\$150mn a R\$200mn	R\$119,7mn

*Considerando volume de crédito e débito

O crescimento do volume financeiro da Cielo Brasil no acumulado 9 meses foi de 6,7%, acima do nosso Guidance.

Com relação à evolução do custo da Cielo Brasil e Cateno de forma conjunta, eliminando o impacto das Controladas via equivalência patrimonial, no 3T17 em relação ao 3T16 apresentou queda de 3,2%. Tal resultado demonstra o compromisso da Companhia com o esforço de controlar gastos.

E finalmente no que se refere a investimento em terminais de captura, realizamos compras no ano de R\$119,7 milhões, lembrando que esse volume é parcialmente financiado por meio de linha de crédito do BNDES - Finame.

ENDIVIDAMENTO

FINAME

Financiado por meio do BNDES, o FINAME é um empréstimo destinado a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional. Esta linha de crédito financia a compra de equipamentos de captura sendo que a taxa média ponderada de encargos financeiros foi de 9,28% ao ano em 30 de setembro de 2017 (8,31% ao ano em 31 de dezembro de 2016).

Financiamento de longo prazo - “ten years bonds”

Em novembro de 2012, o valor de US\$875 milhões foi captado por meio de emissão de “bonds”, sendo US\$470 milhões emitidos pela Controladora e US\$405 milhões pela Controlada Cielo USA. O montante captado pela Cielo USA foi utilizado para pagamento da aquisição do controle acionário da Me-S. A controladora utilizou os recursos para o fomento de capital de giro. O financiamento foi captado com juros de 3,75% ao ano, pagos semestralmente e o principal em novembro de 2022, sem cláusulas de “covenants” impondo restrições de ordem financeira.

Em 30 de setembro de 2017, o spread estava em 201 bps (na data da emissão dos bonds o spread estava em 222 bps).



Debêntures Privadas

Em 27 de fevereiro de 2015, a Cielo realizou a 1ª, a 2ª e a 3ª emissões de debêntures simples no montante de R\$ 3,5 bilhões com remuneração de 111% da taxa média diária de juros dos DI - Depósitos Interbancários, com data de vencimento em 2023 e putcall para 2020.

Os juros remuneratórios são pagos semestralmente a partir da data de emissão e não existem cláusulas de “covenants” impondo restrições de ordem financeira em relação à operação financeira.

Debêntures Públicas

Em 13 de abril de 2015, foi realizada a 4ª emissão de debêntures simples, para distribuição pública. A emissão foi realizada no montante de R\$4,6 bilhões, com data de vencimento em 13 de abril de 2018. A remuneração das debêntures públicas é de 105,8% da taxa média diária de juros dos DI - Depósitos Interbancários. O valor principal será amortizado em 3 parcelas iguais e anuais, em abril de cada ano, e os juros remuneratórios serão pagos semestralmente, em abril e outubro de cada ano.

Em 13 de abril de 2017, foi realizada amortização parcial no montante R\$1,7 bilhões.

As Debêntures Públicas possuem “covenants” que obrigam a manutenção do índice de endividamento Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Consolidado igual ou inferior à 3, mensurados anualmente.

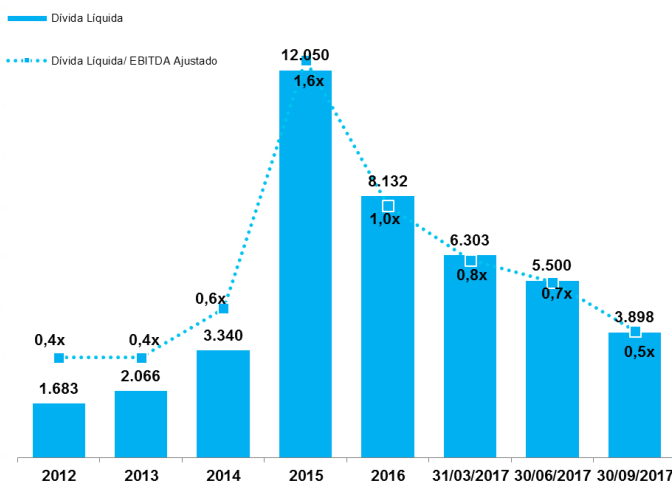
Empréstimo com Banco Tokyo-Mitsubishi

Em 01 de setembro de 2017, foi contratada nova operação junto ao BTMU no valor de US\$316.255, equivalente a R\$1.000.000 que contempla juros remuneratórios pré-fixados de 1,96% ao ano para o período de 01/09/2017 à 01/03/2018 e 2,07% ao ano para período de 01/03/2018 até vencimento do contrato em 31/08/2018. Adicionalmente, a Companhia contratou Swap com o objetivo de proteger o referido empréstimo de oscilações relacionadas à variação cambial e taxa de juros, tendo a ponta passiva (remuneração do banco), considerados todos os custos da operação, equivalentes a 100,2% da taxa média diária de juros dos DI – Depósitos Interbancários. Os juros do empréstimo e as liquidações do instrumento financeiro contratados serão pagos em 01/03/2018 e 31/08/2018, este último em conjunto com o saldo principal do empréstimo.

Os empréstimos obtidos junto ao Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd possuem “covenants” que obrigam a Companhia a manter o índice de endividamento Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Consolidado igual ou inferior à 3, mensurados anualmente.



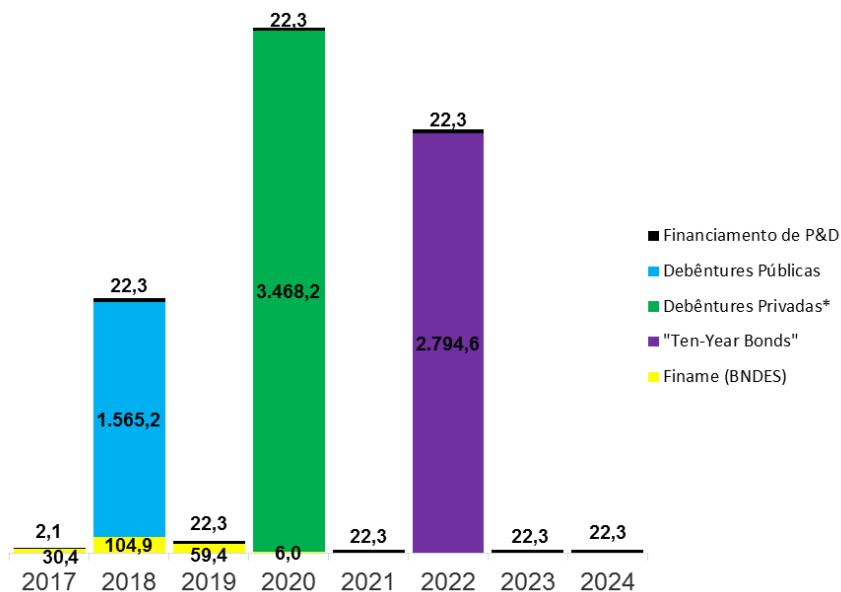
Evolução Dívida Líquida (R\$ milhões)



Índice de Endividamento

A relação dívida líquida/EBITDA LTM ajustado a aquisição de recebíveis, sem custo de captação, em 30 de setembro de 2017 era de 0,5x.

Cronograma de Amortização da Dívida



* Debêntures Privadas com Banco do Brasil: amortização em 2023 com put/call de 5 anos



MERCADO DE CAPITAIS

Composição Acionária

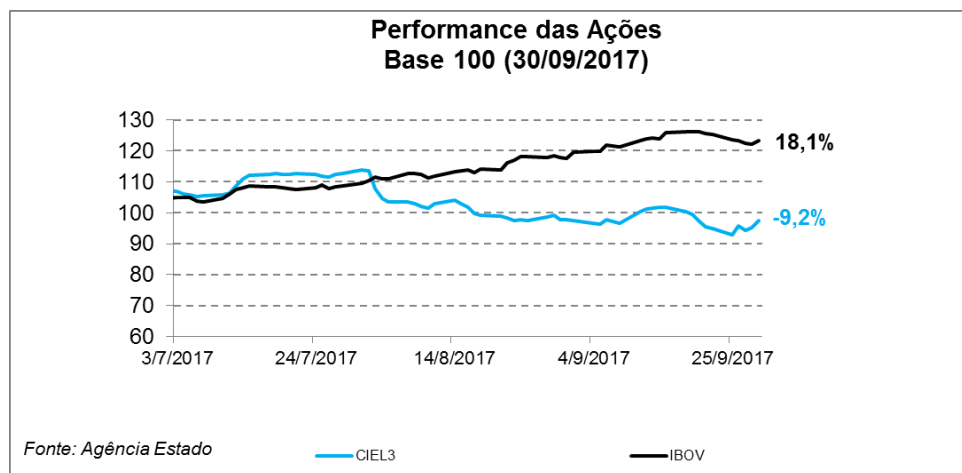
As ações da Cielo S.A. estrearam na BM&FBovespa no dia 29/06/2009, no Novo Mercado, inicialmente sob o código VNET3 e, desde o dia 18 de dezembro de 2009, em função da alteração na razão social da Companhia, são negociadas sob o novo código CIEL3. As ações da Cielo atualmente são integrantes do Índice Bovespa (Ibovespa), Índice Brasil Amplo (IBRA), Índice Brasil 50 (IBXL), Índice Brasil 100 (IBXX), Índice Carbono Eficiente (ICO2), Índice Financeiro (IFNC), Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGCX), Índice Governança Corporativa Novo Mercado (IGNM) -, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISEE), Índice Tag Along Diferenciado (ITAG), Índice Mid-Large Cap (MLCX) e Índice Dow Jones de Sustentabilidade da Bolsa de Nova Iorque (DJSI).

Composição acionária	Ações ordinárias	%
Acionistas controladores	1.594.957.990	58,71%
Banco Bradesco	816.637.939	30,06%
Columbus Holding S.A	778.319.884	28,65%
Tempo Serviços LTDA*	38.318.054	1,41%
Banco do Brasil (BB Banco de Investimento S.A.)	778.320.052	28,65%
Mercado- free-float	1.118.974.167	41,19%
Tesouraria	2.882.904	0,11%
Total	2.716.815.061	100,00%

* As ações da Tempo Serviços LTDA não fazem parte do Acordo de Acionistas entre Columbus e BB Banco de Investimento

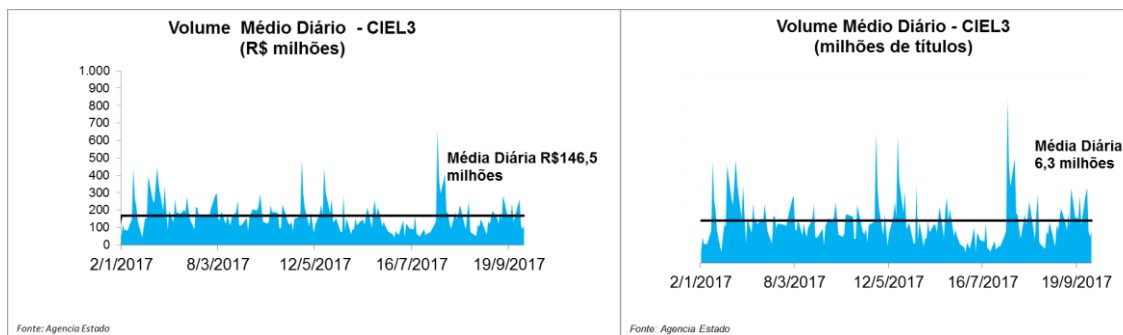
Desempenho das Ações

No 3T17, o Ibovespa valorizou em 18,1%, e as ações da Cielo (ajustadas com proventos) apresentaram desvalorização de 9,2%. No dia 29 de setembro de 2017, os papéis CIEL3 fecharam cotados a R\$ 21,98/ação, representando um valor de mercado de R\$ 59,7 bilhões.





O volume médio diário negociado no período entre julho e setembro de 2017 totalizou 6,3 milhões de ações, com um volume médio diário de R\$146,5 milhões, representando 0,5% do *free float*. Desde o IPO, o volume médio diário negociado foi de 3,0 milhões de ações, representando um volume médio diário negociado de R\$ 120,7 milhões, ou 0,4% do *free float*.



Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

A Cielo pagou proventos, relativos ao primeiro semestre do exercício de 2017, aos acionistas no dia 29 de setembro de 2017, com base na posição acionária de 29 de junho de 2017, sendo as ações negociadas “ex direito” a partir de 30 de junho de 2017. Os valores definitivos por ação apresentados são os seguintes:

- Valor bruto por ação referente aos juros sobre capital próprio: R\$ 0,119918341.
- Valor por ação referente aos dividendos: R\$0,369225190.

Combinados, os juros sobre capital próprio e os dividendos distribuídos representam uma distribuição de proventos de 70% do lucro da Companhia, apurado conforme as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), gerado no primeiro semestre de 2017.

CIEL3 - 30/09/2017	
Total de ações ('000)	2.716.815,06
Preço de fechamento (R\$/Ação)	21,98
Mkt. cap (R\$'000)	59.715.595,04
Free-float ('000)	1.118.974,17
Free-float (R\$ '000)	24.595.052,19
ADTV ⁽¹⁾ (R\$'000)	146.500,5
ADTV ⁽¹⁾ / Free-float	0,60%
Proventos(*) (R\$'000)	1.327.352
Proventos/lucro líquido	70,0%
Proventos por ação	0,49

(1) ADTV = Volume Médio Diário Negociado no período compreendido entre os dias 01/07/2017 e 30/09/2017.

(*) Considera apenas os proventos referentes ao exercício do primeiro semestre de 2017.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa é um valor para a Companhia, que tem como uma de suas metas o seu aperfeiçoamento constante, em um processo contínuo e de longo prazo, voltado para a performance sustentável da Companhia. Para tanto, a Companhia adota, de forma voluntária, as melhores práticas de governança corporativa, além daquelas exigidas para empresas listadas no Novo Mercado da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), evidenciando o comprometimento da Companhia e de seus administradores com o interesse de seus acionistas e investidores.

A maximização de sua eficiência e criação de valor de longo prazo traduz-se, por exemplo, por meio (a) da adoção de sistema adequado de tomada de decisões e do monitoramento acerca do cumprimento desse sistema; (b) da manutenção de uma Secretaria de Governança Corporativa, a qual tem por objetivo auxiliar os órgãos de administração e dos comitês/fóruns de assessoramento da Companhia e suas Controladas, bem como garantir a observância das melhores práticas de governança corporativa; (c) da prática de condutas éticas e sustentáveis; (d) da avaliação formal de desempenho do Conselho de Administração, de forma colegiada e individual; (e) da presença de pessoas distintas ocupando os cargos de Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente; (f) da existência de calendário anual e pauta mínima do Conselho de Administração, contendo todos os temas a serem abordados ao longo do ano nas reuniões previamente agendadas; (g) da troca de informações por meio do Portal Eletrônico de Governança Corporativa; (h) da existência de Política de Transações com Partes Relacionadas e situações envolvendo conflito de interesses; (i) do Código de Conduta Ética de adesão obrigatória por todos os colaboradores e administradores, o qual estabelece as normas de conduta no relacionamento com todas as partes interessadas.

Importante destacar que, em 2013, a Companhia formalizou em Política para Transações com Partes Relacionadas e demais situações envolvendo conflito de interesses da Companhia (“Política”), que teve por objetivo consolidar os procedimentos a serem observados nos negócios da Companhia envolvendo partes relacionadas, bem como em outras situações que envolvam potencial conflito de interesse, conferindo transparência sobre referidos procedimentos aos seus acionistas e ao mercado em geral e garantindo o seu estrito alinhamento aos interesses da Companhia, sempre consoante às melhores práticas de Governança Corporativa.

As questões referentes ao conflito de interesses/partes relacionadas devem ser direcionadas ao Comitê de Governança Corporativa para que este, mediante premissas, filtros e mecanismo definidos na Política, recomende o tema para a deliberação do Conselho de Administração. Quando se tratar de assuntos relacionados ao conflito de interesses/partes relacionadas entre os acionistas integrantes do bloco de controle e a Companhia, o Comitê de Governança Corporativa, em caráter excepcional, será composto por dois Conselheiros independentes, devendo o segundo Conselheiro ser convocado a apreciar a matéria na condição de membro “ad hoc” do Comitê de Governança Corporativa, em substituição aos representantes dos Acionistas Controladores.

Como exemplos práticos, temos (a) a política de incentivos aos bancos aprovada exclusivamente pelos membros independentes do Conselho de Administração e (b) a aprovação da constituição da Cateno (fruto da associação entre a Cielo e Banco do Brasil) realizada exclusivamente pelos conselheiros independentes e membros do Conselho de Administração indicados pelo Banco Bradesco.

Em relação aos órgãos de governança corporativa da Companhia, o Conselho de Administração, com atuação colegiada, é composto por 11 (onze) membros, os quais não exercem função executiva na Companhia, sendo 03 (três) deles membros independentes, cuja independência visa especialmente resguardar os interesses da Companhia e de seus acionistas minoritários. Ao Conselho de Administração compete, entre outras atribuições, fixar a orientação geral dos negócios da Companhia, eleger os membros da Diretoria Executiva e fiscalizar sua gestão. Atualmente, a Diretoria Estatutária da Companhia é composta por 05 (cinco) membros e exerce a administração geral da Companhia, observadas as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. Ademais,



como mais uma evidência da aderência da Companhia às melhores práticas de Governança Corporativa, o Conselho de Administração possui 5 (cinco) comitês de assessoramento, quais sejam: Comitê de Auditoria, Comitê de Finanças, Comitê de Governança Corporativa, Comitê de Pessoas e Comitê de Sustentabilidade; e a Diretoria Executiva possui 10 (dez) fóruns de assessoramento: Fórum de Risco, Fórum de Risco Emissor, Fórum de Divulgação, Fórum de Ética, Fórum de Gastos, Fórum de Gestão da Continuidade de Negócio, Fórum de Investimentos Sociais e Culturais, Fórum de Preços, Fórum de Projetos e Fórum de Diversidade.

O Conselho Fiscal da Companhia, órgão independente da administração, está atualmente instalado para supervisionar as atividades da administração e é composto por 05 (cinco) membros, sendo 01 (um) membro independente.

A Companhia está comprometida com a inclusão dos temas associados à Sustentabilidade em suas práticas, visando assegurar o sucesso do negócio no longo prazo, contribuir para um meio ambiente saudável, uma sociedade mais justa e o desenvolvimento socioeconômico do país.

Esse compromisso se dá no dia a dia, por meio de práticas ambientais consistentes, como por exemplo, o estabelecimento de uma estratégia climática, que inclui a realização do Inventário de Gases de Efeito Estufa – alinhado às melhores práticas globais, auditado e publicado no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol, e a compensação das emissões de carbono; o investimento em projetos sociais que promovem a inovação, o empreendedorismo e a transformação e inclusão social, ampliando o acesso de públicos mais vulneráveis a atividades culturais, esportivas, educacionais e de saúde; e soluções de negócio que promovem a inclusão financeira e garantem a formalização da economia.

A geração de valor para a Companhia e para os públicos com os quais nos relacionamos se dá por meio de uma conduta ética, premissa que orienta e permeia todas as atividades da Companhia. Por meio do Código de Conduta Ética, a Companhia busca garantir as melhores práticas corporativas no relacionamento com seus diversos públicos de interesse.

Em consonância com o princípio da transparência, a Companhia publicou, em abril de 2017, o Relatório de Sustentabilidade 2016, o qual foi elaborado com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4, apresentando informações sobre o desempenho em relação aos aspectos mais relevantes para a sustentabilidade do negócio, buscando assim demonstrar sua capacidade de gerar valor e atuar de maneira perene.

Essa agenda de sustentabilidade promove oportunidades de negócios e possibilita vantagens competitivas à Companhia, percebidas pelo mercado financeiro e por toda a sociedade. Exemplo disso a Companhia, a partir de 2014 passou a integrar a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), reconhecimento que atesta as boas práticas de gestão e governança corporativa da Companhia. Desde 2015, integra o índice de Sustentabilidade Euronext-Vigeo EM70, que engloba 70 empresas com alta performance em responsabilidade corporativa em mercados emergentes, lançado em 2015 pela Vigeo, agência líder em ratings globais voltados à sustentabilidade.

Em setembro de 2016, pela primeira vez, a Companhia passou a integrar a carteira do Dow Jones Sustainability Index (DJSI), na categoria World. Para serem incluídas, as empresas passam por rigoroso processo seletivo, que analisa dados econômicos, desempenho ambiental e social, governança corporativa, gestão de risco, mitigação da mudança climática, e práticas trabalhistas, dentre outras. E, desde 2011, a Companhia possui American Depositary Receipts (ADRs), nível I, listada no mercado de balcão OTCQX Internacional.



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO 3T17- NÃO AUDITADO (R\$ Mil) – PADRÃO IFRS

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Receita operacional bruta	3.229.589	3.375.136	-4,3%	3.116.277	3,6%
Impostos sobre serviços	(298.795)	(311.768)	-4,2%	(285.264)	4,7%
Receita líquida	2.930.793	3.063.368	-4,3%	2.831.013	3,5%
Custo dos serviços prestados	(1.279.316)	(1.282.993)	-0,3%	(1.175.480)	8,8%
Depreciações e amortizações	(216.387)	(219.255)	-1,3%	(220.646)	-1,9%
Custo dos serviços prestados	(1.495.703)	(1.502.249)	-0,4%	(1.396.127)	7,1%
Pessoal	(124.305)	(127.129)	-2,2%	(133.428)	-6,8%
Gerais e administrativas	(126.669)	(107.616)	17,7%	(132.110)	-4,1%
Depreciações e amortizações	(17.925)	(18.759)	-4,4%	(17.993)	-0,4%
Vendas e Marketing	(55.165)	(87.890)	-37,2%	(45.596)	21,0%
Equivalência patrimonial	2.329	991	135,0%	(845)	-375,6%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(49.821)	(76.200)	-34,6%	(63.981)	-22,1%
(Despesa) Receitas operacionais	(371.556)	(416.603)	-10,8%	(393.953)	-5,7%
EBITDA	1.297.847	1.382.531	-6,1%	1.279.570	1,4%
Receitas financeiras	109.901	62.181	76,7%	85.043	29,2%
Despesas financeiras	(207.244)	(334.781)	-38,1%	(226.737)	-8,6%
Produto líquido com aquisição de recebíveis e FIDC	574.908	646.295	-11,0%	573.975	0,2%
Variação cambial, líquida	408	(3.053)	-113,4%	2.849	-85,7%
Resultado financeiro	477.973	370.642	29,0%	435.130	9,8%
Lucro antes do IR e CSLL	1.541.507	1.515.158	1,7%	1.476.063	4,4%
Impostos correntes	(545.762)	(472.651)	15,5%	(376.213)	45,1%
Impostos diferidos	74.311	8.965	728,9%	(59.358)	-225,2%
Imposto de renda e contribuição social	(471.451)	(463.686)	1,7%	(435.571)	8,2%
Lucro líquido	1.070.056	1.051.472	1,8%	1.040.492	2,8%
Atribuído à:					
Lucro atribuível aos controladores	1.017.132	1.009.336	0,8%	994.254	2,3%
Lucro atribuível aos minoritários	52.924	42.136	25,6%	46.238	14,5%
Lucro líquido	1.070.056	1.051.472	1,8%	1.040.492	2,8%



DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO 9M17- NÃO AUDITADO (R\$ Mil)- PADRÃO IFRS

	9M17	9M16	Var.%
Receita operacional bruta	9.432.095	10.102.552	-6,6%
Impostos sobre serviços	(868.986)	(922.262)	-5,8%
Receita líquida	8.563.109	9.180.290	-6,7%
Custo dos serviços prestados	(3.599.217)	(3.810.959)	-5,6%
Depreciações e amortizações	(660.241)	(671.130)	-1,6%
Custo dos serviços prestados	(4.259.458)	(4.482.089)	-5,0%
Pessoal	(397.435)	(388.741)	2,2%
Gerais e administrativas	(363.079)	(358.583)	1,3%
Depreciações e amortizações	(53.288)	(55.636)	-4,2%
Vendas e Marketing	(138.815)	(234.534)	-40,8%
Equivalência patrimonial	5.934	5.471	8,5%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(170.946)	(253.736)	-32,6%
(Despesa) Receitas operacionais	(1.117.629)	(1.285.759)	-13,1%
EBITDA	3.899.551	4.139.208	-5,8%
Receitas financeiras	305.507	162.191	88,4%
Despesas financeiras	(759.605)	(1.036.843)	-26,7%
Produto líquido com aquisição de recebíveis e FIDC	1.768.175	1.946.592	-9,2%
Variação cambial, líquida	2.995	(8.212)	-136,5%
Resultado financeiro	1.317.072	1.063.728	23,8%
Lucro antes do IR e CSLL	4.503.094	4.476.170	0,6%
Impostos correntes	(1.417.984)	(1.578.402)	-10,2%
Impostos diferidos	71.272	221.663	-67,8%
Imposto de renda e contribuição social	(1.346.712)	(1.356.739)	-0,7%
Lucro líquido	3.156.382	3.119.431	1,2%
Atribuído à:			
Lucro atribuível aos controladores	3.013.150	2.993.892	0,6%
Lucro atribuível aos minoritários	143.232	125.539	14,1%
Lucro líquido	3.156.382	3.119.431	1,2%



BALANÇO PATRIMONIAL 3T17- NÃO AUDITADO (R\$ Mil)- PADRÃO IFRS

ATIVO	30.09.2017	31.12.2016
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	5.218.738	2.658.956
Contas a receber operacionais	55.977.756	11.014.048
Contas a receber com partes relacionadas	-	-
Fundo de investimento em direitos creditórios - FIDC	-	-
Impostos antecipados e a recuperar	11.140	9.416
Despesas pagas antecipadamente	65.284	23.770
Outros valores a receber	47.359	37.210
Total do ativo circulante	61.320.277	13.743.400
Não Circulante		
Aplicações Financeiras	-	75.481
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.020.656	976.607
Depósitos judiciais	1.611.966	1.522.612
Outros valores a receber	43.497	39.194
Investimentos	117.029	104.355
Imobilizado	494.227	640.099
Intangível	13.074.933	13.442.322
Total do ativo não circulante	16.362.308	16.800.670
TOTAL DO ATIVO	77.682.585	30.544.070
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.09.2017	31.12.2016
Circulante		
Contas a pagar a estabelecimentos	48.355.318	1.924.255
Contas a pagar com partes relacionadas	-	-
Antecipação de recebíveis com emissores	-	574.604
Empréstimos e financiamentos	2.730.298	2.921.002
Fornecedores	638.457	837.583
Impostos e contribuições a recolher	396.191	409.789
Dividendos a pagar	161.000	587.560
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	6.816	37.665
Outras obrigações	579.491	560.322
Total do passivo circulante	52.867.571	7.852.780
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	6.385.980	7.870.107
Obrigações com quotas senior FIDC	2.000.657	-
Provisão para riscos trabalhistas, tributários e civis	1.745.952	1.659.419
Imposto de renda e contribuição social diferidos	194.259	224.329
Outras obrigações	28.037	34.445
Total do passivo não circulante	10.354.885	9.788.300
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	4.700.000	3.500.000
Reserva de capital	62.588	66.689
Transações de capital entre sócios	(82.284)	(82.284)
Ações em tesouraria	(58.846)	(103.967)
Resultados abrangentes	11.194	10.989
Reservas de lucros	6.176.772	5.851.974
Atribuído a:		
Acionistas Controladores	10.809.424	9.243.401
Acionistas Não Controladores	3.650.705	3.659.589
Total do patrimônio líquido	14.460.129	12.902.990
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	77.682.585	30.544.070



FLUXO DE CAIXA – NÃO AUDITADO (R\$ Mil) - PADRÃO IFRS

Fluxo de caixa das atividades operacionais (R\$ mil)	3T17	3T16
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.503.094	4.476.170
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	713.529	726.765
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado	(16.832)	17.871
Custo residual de imobilizado e intangível baixados	15.930	31.806
Opções de ações outorgadas	19.177	21.829
Perdas com créditos incobráveis e fraude	150.318	136.060
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	96.885	190.638
Aquisição de recebíveis a apropriar	(164.195)	(48.501)
Participação dos acionistas não controladores	143.231	125.539
Varição cambial sobre juros de empréstimos e financiamentos captados no exterior	(15.947)	(209.134)
Resultado com instrumentos financeiros	(30.849)	200.193
Juros sobre empréstimos e financiamentos	609.944	907.643
Provisão para perda em investimentos	-	23.997
Equivalência patrimonial	(5.934)	(5.471)
Rendimento de participação no FIDC	-	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber operacionais	(44.819.326)	1.303.491
Contas a receber com partes relacionadas	-	421
Impostos antecipados e a recuperar	(1.724)	(11.114)
Outros valores a receber (circulante e não circulante)	54.291	(22.730)
Depósitos judiciais	(89.354)	(162.571)
Despesas pagas antecipadamente	(41.514)	(20.856)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Contas a pagar a clientes	45.706.141	(868.932)
Fornecedores	(199.126)	102.000
Impostos e contribuições a recolher	9.236	25.024
Contas a pagar com partes relacionadas	-	(398)
Outras obrigações (circulante e não circulante)	(130.471)	(119.902)
Pagamento de processos tributários, cíveis e trabalhistas	(10.352)	(8.605)
Caixa proveniente das operações	6.496.152	6.811.233
Juros pagos	(715.603)	(919.159)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.455.351)	(1.483.552)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	4.325.198	4.408.522
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aumento de capital em controladas, "joint ventures" e coligada	-	(9.240)
Aquisição de cotas de FIDC	-	-
Resgate de cotas de FIDC	-	-
Dividendos recebidos de subsidiárias	-	-
Adições ao imobilizado e intangível	(267.250)	(334.191)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(267.250)	(343.431)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Aquisição de ações em tesouraria	-	(24.904)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de ações	21.843	30.466
Aquisição de participação em controlada, sem mudança de controle	-	(100.133)
Participação de terceiros cotas de FIDC Plus	2.000.657	-
Captação de empréstimos	1.165.144	56.937
Pagamento de principal de empréstimos, líquido de derivativos	(2.655.739)	(1.710.788)
IRRF sobre juros sobre o capital próprio pagos	(48.795)	(56.610)
Dividendos e juros sobre o capital próprio	(2.016.350)	(1.271.514)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(1.533.240)	(3.076.546)
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa de controlada no exterior	35.074	(44.500)
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	2.559.782	944.045
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo final	5.218.738	2.193.569
Saldo inicial	2.658.956	1.249.524
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	2.559.782	944.045



DESEMPENHO GERENCIAL 3T17 – NÃO AUDITADO - PADRÃO IFRS

DRE	Cielo Brasil					Cateno - Contábil					Outras Controladas					Cielo Consolidada				
R\$ milhões	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. %
Receita operacional bruta	1.927,7	2.048,7	-5,9%	1.835,6	5,0%	725,0	685,1	5,8%	694,3	4,4%	576,8	641,3	-10,1%	586,4	-1,6%	3.229,6	3.375,1	-4,3%	3.116,3	3,6%
Impostos sobre serviços	(203,3)	(212,3)	-4,3%	(191,7)	6,0%	(79,4)	(76,2)	4,3%	(76,6)	3,7%	(16,1)	(23,3)	-30,8%	(17,0)	-5,1%	(298,8)	(311,8)	-4,2%	(285,3)	4,7%
Receita operacional líquida	1.724,5	1.836,4	-6,1%	1.643,9	4,9%	645,6	609,0	6,0%	617,7	4,5%	560,7	618,0	-9,3%	569,4	-1,5%	2.930,8	3.063,4	-4,3%	2.831,0	3,5%
Custo dos serviços prestados	(547,7)	(480,5)	14,0%	(435,1)	25,9%	(289,5)	(306,1)	-5,4%	(300,0)	-3,5%	(442,1)	(496,4)	-11,0%	(440,4)	0,4%	(1.279,3)	(1.283,0)	-0,3%	(1.175,5)	8,8%
Depreciações e amortizações	(95,4)	(98,2)	-2,9%	(100,0)	-4,6%	(96,4)	(96,4)	0,0%	(96,4)	0,0%	(24,6)	(24,7)	-0,4%	(24,2)	1,6%	(216,4)	(219,3)	-1,3%	(220,6)	-1,9%
Lucro bruto	1.081,4	1.257,7	-14,0%	1.108,7	-2,5%	259,6	206,5	25,7%	221,3	17,3%	94,1	96,9	-2,9%	104,9	-10,3%	1.435,1	1.561,1	-8,1%	1.434,9	0,0%
Despesas operacionais	(246,0)	(293,2)	-16,1%	(260,4)	-5,5%	(25,7)	(30,8)	-16,7%	(22,9)	12,1%	(84,3)	(74,8)	12,6%	(91,8)	-8,2%	(356,0)	(398,8)	-10,8%	(375,1)	-5,1%
Depreciações e amortizações	(6,7)	(6,4)	4,4%	(6,6)	0,2%	(0,1)	(0,1)	0,0%	(0,1)	0,0%	(11,2)	(12,3)	-9,0%	(11,3)	-0,8%	(17,9)	(18,8)	-4,4%	(18,0)	-0,4%
Equivalência patrimonial	2,3	1,0	135,0%	(0,8)	-375,6%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,3	1,0	135,0%	(0,8)	-375,6%
Gastos totais	(895,7)	(878,2)	2,0%	(802,2)	11,7%	(411,7)	(433,4)	-5,0%	(419,4)	-1,8%	(562,1)	(608,2)	-7,6%	(567,6)	-1,0%	(1.869,6)	(1.919,8)	-2,6%	(1.789,2)	4,5%
Lucro operacional	831,1	959,2	-13,4%	840,8	-1,2%	233,9	175,6	33,2%	198,3	17,9%	(1,4)	9,8	-114,4%	1,8	-177,3%	1.063,5	1.144,5	-7,1%	1.040,9	2,2%
EBITDA	933,1	1.063,7	-12,3%	947,5	-1,5%	330,4	272,0	21,4%	294,8	12,1%	34,4	46,7	-26,5%	37,3	-7,9%	1.297,8	1.382,5	-6,1%	1.279,6	1,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>54,1%</i>	<i>57,9%</i>	<i>-3,8pp</i>	<i>57,6%</i>	<i>-3,5pp</i>	<i>51,2%</i>	<i>44,7%</i>	<i>6,5pp</i>	<i>47,7%</i>	<i>3,4pp</i>	<i>6,1%</i>	<i>7,6%</i>	<i>-1,4pp</i>	<i>6,5%</i>	<i>-0,4pp</i>	<i>44,3%</i>	<i>45,1%</i>	<i>-0,8pp</i>	<i>45,2%</i>	<i>-0,9pp</i>
Resultado financeiro	456,6	349,6	30,6%	414,4	10,2%	31,2	32,9	-5,1%	31,8	-1,8%	(9,9)	(11,8)	-16,4%	(11,1)	-10,8%	478,0	370,6	29,0%	435,1	9,8%
Lucro antes do IR e CSLL	1.287,7	1.308,7	-1,6%	1.255,2	2,6%	265,1	208,5	27,2%	230,1	15,2%	(11,3)	(2,0)	457,2%	(9,3)	21,9%	1.541,5	1.515,2	1,7%	1.476,1	4,4%
IR e CSLL	(385,1)	(395,0)	-2,5%	(366,7)	5,0%	(90,0)	(70,9)	27,0%	(78,3)	15,0%	3,7	2,1	71,5%	9,4	-60,7%	(471,5)	(463,7)	1,7%	(435,6)	8,2%
Lucro líquido	902,6	913,8	-1,2%	888,6	1,6%	175,1	137,6	27,3%	151,8	15,3%	(7,6)	0,1	-6266,7%	0,1	-6019,0%	1.070,1	1.051,5	1,8%	1.040,5	2,8%
<i>Margem líquida</i>	<i>52,3%</i>	<i>49,8%</i>	<i>2,6pp</i>	<i>54,1%</i>	<i>-1,7pp</i>	<i>27,1%</i>	<i>22,6%</i>	<i>4,5pp</i>	<i>24,6%</i>	<i>2,5pp</i>	<i>-1,4%</i>	<i>0,0%</i>	<i>-1,4pp</i>	<i>0,0%</i>	<i>-1,4pp</i>	<i>36,5%</i>	<i>34,3%</i>	<i>2,2pp</i>	<i>36,8%</i>	<i>-0,2pp</i>
Lucro atribuível aos controladores	902,6	913,8	-1,2%	888,6	1,6%	122,6	96,3	27,3%	106,3	15,3%	(8,0)	(0,7)	984,4%	(0,6)	1304,6%	1.017,1	1.009,3	0,8%	994,3	2,3%
Lucro atribuível aos minoritários	-	-	-	-	-	52,5	41,3	27,3%	45,5	15,3%	0,4	0,9	-54,1%	0,7	-43,4%	52,9	42,1	25,6%	46,2	14,5%